



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (DG)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

DENISE RAFAELE MENESES DE MORAIS SILVA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA: (RE)PENSANDO A
FORMAÇÃO DOCENTE NA UEPB, CAMPUS I**

CAMPINA GRANDE

2023

DENISE RAFAELE MENSES DE MORAIS SILVA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA: (RE)PENSANDO A
FORMAÇÃO DOCENTE NA UEPB, CAMPUS I**

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado ao curso de Licenciatura plena em Geografia do centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

ORIENTADORA: Prof^a. Me. Jordânia Alyne Santos Marques.

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827e Morais, Denise Rafaela Meneses de.
A educação inclusiva e ensino da geografia [manuscrito]:
(re) pensando a formação docente na UEPB, Campus I /
Denise Rafaela Meneses de Morais. - 2023.
26 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Jordânia Alyne Santos Marques,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Educação inclusiva. 2. Ensino de geografia. 3.
Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 370.115

DENISE RAFAELE MENESES DE MORAIS SILVA

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA: (RE)PENSANDO A
FORMAÇÃO DOCENTE NA UEPB, CAMPUS I**

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado ao curso de Licenciatura plena em Geografia do centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 04/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



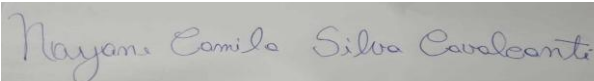
Prof.^a. Me. Jordânia Alyne Santos Marques (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Esp. Nayane Camila Silva Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	PERCURSO METODOLOGICO.....	06
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
3.1	Perspectivas e desafios acerca do desenvolvimento da Educação Inclusiva.....	07
3.2	Necessidade e expectativa de um ambiente escolar realmente inclusivo.....	08
3.3	A formação do professor de Geografia na busca de uma prática docente inclusiva.....	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1	Análise dos dados obtidos através do formulário eletrônico Google forms.....	13
4.2	Disciplinas da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia voltadas para a educação inclusiva.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6	REFERÊNCIAS.....	20
7	ANEXOS.....	21

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA: (RE) PENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE NA UEPB, CAMPUS I

INCLUSIVE EDUCATION AND GEOGRAPHY TEACHING: (RE) THINKING TEACHER TRAINING AT UEPB, CAMPUS I

Denise Rafaela Meneses de Moraes Silva¹

RESUMO

A questão da educação inclusiva no Brasil, inserida na escola pública, não é prioridade e não é dada a devida importância e dedicação suficiente para essa modalidade de ensino. Apesar de essa questão nos últimos anos apresentar esforços e empenhos notórios através de reflexões, debates e discussões e até mesmo de um aumento significativo nas políticas públicas direcionadas no intuito de desenvolver as habilidades intelectuais e cognitivas do alunado com necessidades especiais, é ao vivenciar na realidade cotidiana da sala de aula como esse processo ainda precisa ser bastante melhorado para que possamos presenciar uma aprendizagem inclusiva e significativa para esse aluno com necessidade de atendimento educacional especializado. O objetivo deste estudo foi analisar a formação inicial docente no curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus I com relação a educação inclusiva no intuito de planejar ações que visem facilitar o trabalho docente ao se deparar com o alunado com necessidade de atendimento educacional especializado. No que refere-se a metodologia, foi utilizada aplicação de questionários qualitativos direcionados a alunos do 6º ao 9º período do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I. Como resultado da pesquisa, observou-se que na grande maioria, os entrevistados não consideram-se preparados para lidar com a educação inclusiva no futuro em sala de aula pois, segundo suas respostas ao questionário, sentiram falta de uma melhor preparação durante a formação acadêmica para isso. A partir disso percebemos que mesmo com o aumento do interesse no assunto em questão as universidades ainda precisam melhorar os seus cursos de formação de docentes voltados para essa modalidade de ensino para que seja possível uma melhoria na formação e qualificação profissional para assim, oferecer uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-Chave: Educação inclusiva. Geografia. Docente. Alunado.

ABSTRACT

The issue of inclusive education in Brazil, within public schools, is not a priority and is not given due importance and sufficient dedication. Despite the fact that in recent years this issue has shown notable efforts and commitment through reflections, debates and discussions and even a significant increase in public policies aimed at developing the intellectual and cognitive abilities of students with special needs, it is by experiencing in the daily reality of the classroom how this process still needs to be greatly improved so that we can witness inclusive and meaningful learning for these students in need of specialized educational care. The aim of this study was to analyze the initial teacher training in the full degree course in Geography at the State University of Paraíba (UEPB) campus I in relation to inclusive education in order to plan actions aimed at facilitating the teacher's work when faced with students in need of specialized educational care. In terms of methodology, qualitative questionnaires were administered to students from the 6th to the 9th period of the Geography course at the State University of Paraíba (UEPB), campus I. As a result of the research, it was observed that the vast majority of those interviewed do not consider themselves prepared to deal with inclusive education in the future in the classroom because, according to their answers to the questionnaire, they are not prepared for the future.

Keywords: Inclusive education; Geography; Teacher; Student

¹ Graduada no curso de licenciatura plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no que concerne ao seu contexto histórico só veio a dar seus primeiros passos no sistema educacional brasileiro, de uma forma mais contributiva e eficaz, em 1994 através da Conferência Mundial de Educação Especial onde foi implantada a Declaração de Salamanca, declaração essa, que consiste numa resolução das Nações Unidas que tratam das principais políticas e prática em educação especial. Priorizada em Assembleia Geral destaca os procedimentos Padrões – das Nações Unidas objetivando a homogeneização de oportunidades para as pessoas com deficiência. De acordo com Souto (2014, p. 1) “no entanto, é só no transcorrer dos anos 2000 que podemos ver, de fato ser introduzida a política denominada Educação inclusiva”. A partir disso, percebemos o interesse tardio na educação inclusiva o que causa um despreparo ainda maior nas instituições de ensino em oferecer uma formação inicial docente de qualidade e inclusiva.

Porém, apesar dos esforços com a elaboração de mecanismos e resoluções no âmbito do sistema educacional que visam a inclusão mais ampla e significativa possível, percebe-se conforme Lopez (2016, p.5) que, “na prática que a Educação Especial e Inclusiva, oferecida na escola pública brasileira mostra-se de forma falha ao buscar oferecer de maneira igualitária e adequada aos alunos que necessitam dessa modalidade de ensino”. Mais uma vez, percebemos a ausência de uma melhor preparação das instituições de ensino para oferecer uma educação inclusiva mais eficiente e para isso, também necessita-se de uma formação docente mais eficaz e qualificada.

Ao destacar a educação inclusiva, é importante resgatar o contexto histórico de lutas, estudos e conquistas que fortaleceram essa estratégia pedagógica como avanço na educação, principalmente na década de 1990, onde foram realizados vários movimentos sociais em defesa do direito das pessoas com deficiências. (LBI. 13.146 2015).

A dificuldade que a escola pública e privada enfrentam ao se deparar com alunos que apresentam necessidades de atendimento educacional especializado, vem do fato de que o ambiente escolar como um todo não estar preparado no que diz respeito a sua infraestrutura educacional necessitando ofertar salas especiais e inclusivas, componentes tecnológicos e temáticos que facilitem o ensino e a aprendizagem significativa que inclua esse aluno tanto no contexto escolar, como na vida em sociedade.

Outro fator não menos importante, que dificulta o desenvolvimento, evolução e inclusão desse aluno com necessidades de atendimento educacional especializado, diz respeito a formação e investimento na qualificação do professor para que quando venha

a se deparar na prática em sala de aula as dificuldades e esforços sejam minimizados em seu trabalho de prática educacional que tragam resultados satisfatórios na vida dos alunos. Por isso o objetivo desse trabalho foi analisar a formação inicial docente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus um, voltada para a educação inclusiva.

Mediante a temática apresentada, levantou-se a seguinte problemática: como os estudantes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I são preparados para uma educação inclusiva sobretudo, no que refere-se ao atendimento dos alunos com necessidades de atendimento especializado?

Para isso foi preciso analisar a formação inicial docente do professor de Geografia, principalmente no que diz respeito a grade curricular e se existem disciplinas que estimulem e orientem o professor a realizar atividades inclusivas (uso de mapas temáticos, vídeos instrutivos) que possam contribuir para as aulas. Também, buscar entender as particularidades e individualidades que o professor de Geografia encontrará em sala de aula com objetivo de planejar ações que possam facilitar o trabalho dos docentes na educação inclusiva.

Ao se deparar com a questão da inclusão do alunado com necessidade de atendimento educacional especializado e na vivência e convivência docente em sala de aula, percebe-se como a formação inicial do professor de Geografia não prepara de forma eficaz para a realidade de sala de aula. Devido a isso muitas vezes o professor de Geografia enfrenta algumas dificuldades tanto na prática como na questão da elaboração de aulas e atividades que contribuam para o entendimento mais favorável

Para chegar à compreensão do fenômeno da modalidade de ensino, (Educação Inclusiva) e de sua importância no sistema educacional, partiu-se do exame da literatura de alguns estudiosos do tema destacado, conceituando e enfatizando os principais fatores e causas que propiciam a desenvolvimento e aprimoramento desse processo social, educativo e inclusivo.

Depois de estudo teórico, coleta de dados qualitativos, pesquisa de campo decorrerá a construção do trabalho no qual foi desmembrado em duas partes: o primeiro discute o contexto histórico da educação inclusiva no Brasil, o segundo trata da importância e desafios da implantação da educação inclusiva notadamente no ensino da Geografia.

2 PERCURSO METODOLOGICO

A pesquisa bibliográfica é de suma importância em todo projeto científico, é a partir dela que se iniciará todas as fases do estudo, e assim, será possível ter a base teórica que é necessária para a construção do trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para tanto buscamos aporte metodológico em tais autores e leis, (LBI. 13.146 2015), (LDB, 9.394, 1996), (BNCC, 2017), (SAMPAIO, V.S.; SAMPAIO, A.V.O.; ALMEIDA, E.S), (LOPEZ, G,2016), (ALENCAR, Fernandes, 2018), (SAETORETTO, Mara Lúcia, 2011), (CAIADO, K.R.M.), (CALLAI, Helena copetti, 2009), (CANO, Ignácio, 2012), (ROPOLI EA, MANTOAN MTE, SANTOS MTCT, MACHADO R, 2010) (MINAYO, M. C., 2009), (NECHTEL, M. R, 2014), (LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A., 2003) e sites de pesquisa.

O trabalho foi realizado com base na metodologia qualitativa tendo em vista que esses método possibilita ter uma visão mais abrangente da realidade cotidiana estudada e com isso permite se aproximar mais do público em estudo.

O método de pesquisa qualitativa visa a qualidade da pesquisa, ou seja, presume que o sentido dado ao evento tem maior importância que sua contagem conforme reflexão feita por Minayo (2009, p. 21)

A pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Knechtel (2014) contribui com o pensamento de Minayo (2009) ao enfatizar que a pesquisa qualitativa permite destacar o caráter social estruturado a partir da vivência cotidiana entre o pesquisador e o objeto de estudo considerando as qualidades e a experiência social através da utilização de entrevistas na análise de casos específicos.

A pesquisa foi realizada a partir da observação da deficiência na preparação dos docentes para lidar com a educação inclusiva e experiências vividas no curso de licenciatura em Geografia, com isso, e após a experiência em sala de aula surgiu o

interesse em aprofundar os conhecimentos acerca da formação inicial do futuro docente e como a universidade prepara para lidar no futuro com a educação inclusiva.

O desenvolvimento do projeto foi realizado na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que está localizada na Rua Baraúnas no bairro universitário na cidade de Campina Grande PB.

O curso de licenciatura em Geografia plena na universidade teve início no ano de 1983 e desde então tem formados professores para atuar em sala de aula, com uma carga horária em torno de 4 a 5 anos dependendo do turno escolhido.

No intuito de se chegar a obtenção de alguns dados, como por exemplo, como ocorre essa formação, foi realizada a aplicação de formulário eletrônico com 8 perguntas direcionadas para os discentes entre o 6º e 9º período, tendo em vista que os mesmos já tiveram a experiência em sala de aula através do estágio supervisionado obrigatório do curso, após a coleta de dados, a pesquisa foi enviada para uma média de 150 alunos, no entanto podemos observar que apenas 13 estudantes tiveram interesse em participar da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Perspectivas e desafios acerca do desenvolvimento da Educação Inclusiva

É interessante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) refere-se a educação direcionada para a pessoas com deficiência, uma única vez, em sua introdução, ao mencionar a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que estabelece a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que se caracteriza no Estatuto da Pessoa com Deficiência, que tem por base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que foi assinada em Nova Iorque, em 30 de março de 2007, da qual o Brasil é signatário, e que se estabelece o compromisso de os Estados-Parte garantirem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todas as etapas e modalidades da educação. E para atender a esse compromisso, o Brasil publicou o Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008 e o Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que passou a ter status de norma.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) compõe a política curricular nacional, no sentido de estabelecer a necessidade de cada ente federado elaborar ou reelaborar seus currículos, e sugere que partir disso, cada instituição escolar possa

elaborar seu Projeto Político Pedagógico ou sua Proposta Pedagógica, no sentido de considerar as necessidades, os interesses e as potencialidade de cada estudante.

É interessante ressaltar a importância de se, considerar o cotidiano escolar que o aluno está inserido para que no momento da elaboração e organização do trabalho pedagógico, se desenvolva de forma a se materializar e promover a equidade, reconhecendo que as necessidades dos estudantes são diferentes, portanto, que as práticas pedagógicas precisam ser diferenciadas para que possa possibilitar a inclusão de todos.

O compromisso em realizar uma proposta pedagógica com foco no respeito e igualdade de direitos, e assim promover práticas educativas inclusivas, implica no comprometimento justo e eficiente no intuito de reverter situações, ainda existentes em vários contextos educativos, em relação a situação da exclusão histórica, que deixam a margem as pessoas com deficiências educacionais e emocionais.

É de suma importância evidenciar o descaso com a educação inclusiva é tratada, sobretudo, a partir do instante em que a BNCC apenas cita a legislação e buscar reivindicar incentivos e ações urgentes através de políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de uma educação mais comprometida com todo o processo de inclusão e valorização dos alunos com deficiência.

Ropoli (2010, p. 8) contribui dizendo que:

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões, que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças.

Para a concretização dessas perspectivas educacionais que inclua e humanize, a organização escolar, precisa considerar as singularidades dos sujeitos que a compõe e promover práticas e um processo de inclusão social e educacional que permita a evolução cognitiva e humana dos educandos historicamente excluídos.

3.1 Necessidade e expectativa de um ambiente escolar realmente inclusivo

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e a Cultura (UNESCO), tema Educação Inclusiva apareceu em distintos períodos e contextos, principalmente a partir da década de 1990 com a realização da Conferência Mundial de Educação Especial, em 1994 foi proclamada a Declaração de Salamanca que “define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influi nas Políticas Públicas da Educação”.

O sistema educacional em que se considera as peculiaridades, nuances e diferenças, é a escola na perspectiva inclusiva, que realmente contribui para o desenvolvimento de um modelo pedagógico que incentive o questionamento, estimule a dúvida, o contrapor-se, discutir e reconstruir práticas educacionais realmente acolhedoras.

A escola realmente se torna inclusiva a partir do momento em que se considera as diferenças e se respeita com e ao mesmo tempo busca-se o desenvolvimento dos diferentes no sentido educacional, social e humano.

Mas até então, percebe-se que o modelo excludente tem se mantido, seja por instituírem uma organização dos processos de ensino e de aprendizagem incontestáveis e intocáveis, seja pela possibilidade de exclusão dos diferentes, à medida que estes são direcionados para ambientes educacionais à parte.

Segundo Souto (2014, p.3)

A educação Inclusiva, habitualmente mostra-se bastante desafiadora nos dias atuais, mesmo com o surgimento de modelos educacionais variados ao longo da história do Brasil. Notadamente, tratando-se não apenas em incluir alunos com demandas educacionais especiais em salas de aulas regulares assim como oferecer meios eficientes que permitam atendimento igualitário aos alunos com necessidades educacionais especiais e aos demais estudantes proporcionando um ambiente escolar e social em que todos se sintam incluídos.

Percebe-se então, a difusão da ideia de considerar a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, tanto nos espaços sociais, quanto em salas de aulas regulares, como a forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais, e a escola regular passou a representar o local primordial onde a integração de crianças com Necessidades Especiais poderia ser concretizada.

Nas últimas décadas, a educação inclusiva ganhou importância com inúmeras pesquisas e estudos do tema em questão. A partir da Lei Brasileira de Inclusão (LBI. 13.146) publicada em 6 de julho de 2015 a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade aumentou e com isso também aumentaram o número de escolas que participam da educação inclusiva.

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146 de 6 de julho de 2015 destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência visando a sua inclusão social e cidadania (Brasil, 2015).

É notável que o processo educativo enfrenta diversos desafios. Na educação inclusiva e no Ensino de Geografia não é diferente, já que nem sempre na formação inicial abrange é recebimento de metodologias adequadas e suficientes e preparação necessária para lidar com esses desafios.

O docente precisa se reinventar a fim de conseguir passar o conteúdo de forma igualitária e satisfatória para todos os alunos para assim conseguir promover a igualdade em sala de aula.

Nesse contexto afirma Sampaio e col (2020, p.5)

Na prática do ensino de Geografia, o principal desejo é em relação a metodologia para se trabalhar com alunos com deficiência. Muitas vezes faltam recursos adequados para um pleno desenvolvimento do trabalho, o que amplia ainda mais as dificuldades do educador.

No entanto além da inclusão, se faz necessário uma preparação para que o aluno possa ter uma melhor experiência e em primeiro lugar se faz necessária uma formação acadêmica qualificada.

3.2 A formação do professor de Geografia na busca de uma pratica docente inclusiva

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 58 afirma que, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei.

Podemos perceber ao destacar os parágrafos do artigo 58 de LDB, que trata da educação especial no sistema escolar, que apesar de o texto da lei ser bastante atrativo do ponto de vista da eficiência, o que se constata na realidade do dia a dia, é que os resultados no que se refere a evolução e atendimento dos alunos com necessidades de atendimento especializado não são satisfatórios, pois esbarra em problemas crônicos e que afetam diretamente o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, principalmente dos alunos que necessitam de um atendimento especializado.

Problemas tais como, a estrutura física das escolas, não adaptadas para oferecer meios e recursos educacionais, materiais e pessoais e o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) não estão preparados para lidar com essa clientela. Deste modo:

Um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade. O desafio de fazê-lo acontecer nas salas de aulas é uma tarefa a ser assumida por todos os que compõem um sistema educacional. Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é construída por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades (ROPOLI, 2010, p. 10).

Uma educação inclusiva de fato passa por uma formação do professor que seja focada nesse sentido, com disciplinas específicas e pensadas para atender e educar satisfatoriamente incluindo a todos.

É importante que as academias de ensino proponham uma qualificação a mais, para que o professor, chegue em sala de aula, apto para proporcionar um ensino de qualidade ao aluno da educação inclusiva como destacam Sampaio, *et al* (2020, p.1):

Um dos principais desafios para a educação inclusiva diz respeito a formação e a prática docente, que muitas vezes não condizem com a demanda de ensino. Isso se deve a diversos fatores, desde as condições de trabalho, como a estrutura física das instituições, as carências do processo formativo e até a falta de capacitação continuada para atuar com esse público.

No ensino de Geografia temos várias oportunidades para se trabalhar os conteúdos na educação inclusiva, como por exemplo, o uso de recursos didáticos tais como, mapas temáticos, maquetes e jogos que facilitem o entendimento e que despertam a atenção do aluno para a explicação, mas para isso, é necessário uma formação mais eficaz, que abranja as várias particularidades e nuances que serão encontradas no convívio cotidiano com o alunado.

Com isso, trazendo essa prática para o ensino da Geografia, podemos estar utilizando estratégias para assim, conseguir transferir de forma transparente ao aluno, os conteúdos necessários para o seu desenvolvimento educacional, até mesmo utilizando de estratégias do seu dia – dia, permitindo uma aprendizagem e desenvolvimento cognitivo mais significativos para sua vida, considerando as peculiaridades e perspectivas presentes em seu entorno como enfatiza Lopez (2016, p.1)

A pessoa com deficiência tem que ser incluída sob a perspectiva de um modelo social de direitos humanos e de potencialidades. Nesse sentido, as estratégias de ensino, tanto para geografia quanto para qualquer outra disciplina devem ser pensadas e desenvolvidas a partir de vivências coletivas para aplicação concreta no cotidiano.

Em concordância com Lopez (2016, p.1), “para que haja de fato a inclusão, é necessário que o professor de Geografia esteja preparado”, uma vez que, o aluno necessita de um ensino de qualidade e de utilização de metodologias que possam ser explorados os seus potenciais.

É nesse sentido que por vezes o aluno consegue evoluir melhor com o auxílio de outros meios e atividades que podem ser utilizados em sala de aula, assim como, a contribuição de professores da área, objetivando o desenvolvimento cognitivo e social, minimizando ao máximo os efeitos negativos na vida em sociedade.

Podemos destacar que para a concretização de mecanismos de inclusão e inserção desses alunos num processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo que traga sentido a sua vida em sociedade, é necessário muito mais que um bom projeto pedagógico, elaborado pelos agentes inseridos no ambiente escolar.

Deve-se levar em consideração também, como ponto chave, a formação acadêmica dos professores e os recursos didáticos oferecidos como parte essencial, no intuito de oferecer um ensino de qualidade e menos impactante ao adentrarem no sistema educacional, uma vez que é no espaço escolar, que se encontrará a multiplicidade, como afirma Sartoretto (2011).

Numa perspectiva de escola inclusiva, o ambiente escolar deve representar, com a maior fidelidade possível a diversidade dos indivíduos que compõem a sociedade. São as diferenças que possibilitam enriquecer as experiências curriculares e que ajudam a melhor assimilar o conhecimento que se materializa nas disciplinas do currículo. (SARTORETTO/ 2011, p.2)

O ambiente escolar é de suma importância para que possamos, como docentes, lidar com a diversidade que essa educação propõe e ainda assim, com essas diferenças, também estaremos adquirindo cada vez mais experiências curriculares e melhorias no currículo acadêmico.

Sobre a formação dos professores, o foco tem sido nos desafios da prática docente em ensinar a pessoa com deficiência na sala comum sem ter tido formação inicial e continuada na área. São escassas as propostas de formação de professores de Geografia que contemplam as pessoas com deficiência. (CAIADO; 2015, p. 783)

Nesse contexto o ensino da Geografia necessita auxiliar para um ambiente escolar, focado em práticas atuais e educativas, onde a sociedade como um todo e que ainda não é o bastante inclusiva, consiga evoluir e torna-se inclusiva concretamente.

É de fundamental importância que durante a formação do professor, seja oferecida uma ou mais disciplinas direcionadas a educação especial, e da educação inclusiva, para que na sua futura ação pedagógica, possa desenvolver metodologias que considere as necessidades educacionais específicas, possibilitando o reconhecimento desses alunos como estudantes, e não como “problemas”, e com isso atender de maneira satisfatória as necessidades educacionais especiais como um todo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando entramos em sala de aula, já como docentes, é possível notarmos que, existe uma dificuldade para lidar com algumas particularidades encontradas. Com isso, mais uma vez percebemos o quanto uma formação docente qualificada em todos os aspectos é importante. Para lidar com alunos com necessidades de atendimento educacional especializado, é necessário que o professor tenha metodologias de ensino que se adequem a situação do aluno, ou seja, é preciso conseguir criar estratégias de ensino dentro da Geografia que melhore a aplicação do conteúdo em sala de aula e consiga alcançar a compreensão desses alunos de forma igualitária. Através do resultado do formulário, foi possível perceber que os estudantes de Geografia da UEPB, campus I, percebem a falta de uma formação qualidade para lidar com a educação inclusiva.

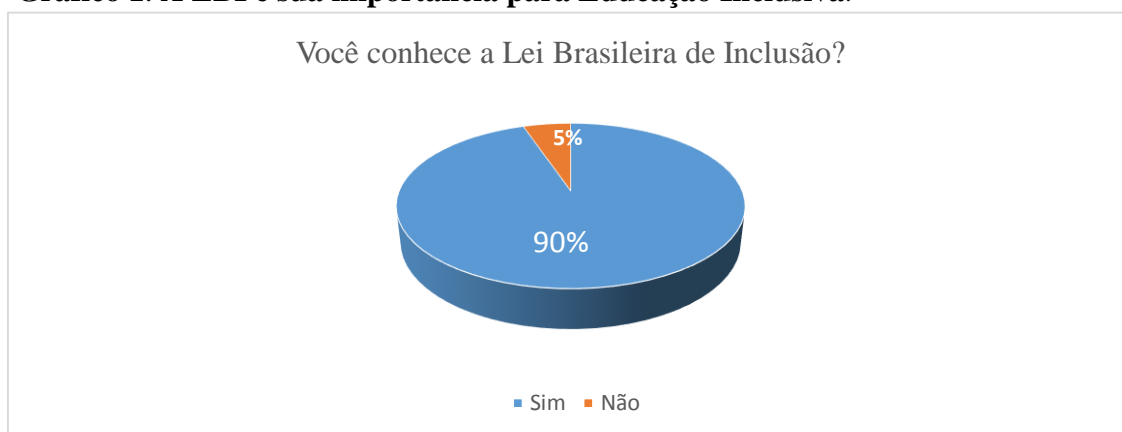
A partir da elaboração no Google Forms de questões relacionadas ao tema, foi possível colher dados qualitativos referente a formação docente do professor de Geografia na UEPB. Para apresentar esses dados foram elaborados gráficos que possuem a visão dos estudantes referente essa formação e especificamente para alunos a partir do 6º período que já tiveram experiência em sala de aula através do estágio, para isso, foram elaboradas 8 questões e obteve-se a participação de 13 estudantes interessados.

Mesmo que apenas 13 estudantes tiveram interesse em participar da pesquisa, é possível notar, que 100% dos que responderam não se sentem preparados para trabalhar em sala de aula com alunos que participam da educação inclusiva.

4.1 Análise dos dados obtidos através do formulário eletrônico Google Forms.

A primeira questão foi elaborada para poder ter a noção de se os alunos conhecem a LBI, tendo em vista a importância do conhecimento dessa lei para lidar com a educação inclusiva, em porcentagem 95 % dos entrevistados afirmam conhecem e apenas 5% informa que não conhece. Como mostra o gráfico 1:

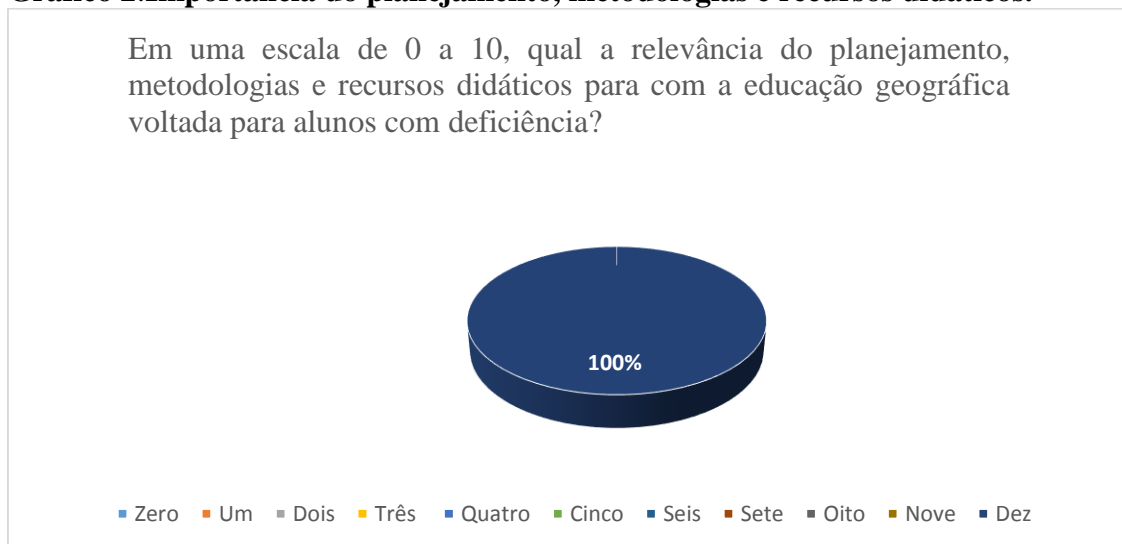
Gráfico 1. A LBI e sua importância para Educação Inclusiva.



Fonte: Google Forms. Arcevo do autor (2023)

No segundo gráfico foi elaborada uma escala para que os mesmos pudessem optar referente a importância do planejamento, metodologias e recursos didáticos para a educação geográfica inclusiva, e após análise do formulário, foi possível notar que 100% dos participantes marcaram que entre 0 e 10 a importância seria 10 obtendo assim um gráfico com resultado unânime, segundo o gráfico 2:

Gráfico 2: Importância do planejamento, metodologias e recursos didáticos.



Fonte: Google Forms. Arcevo do autor (2023).

Ainda para obter informações referente a formação do curso de Geografia, foi questionado se os mesmos constatam durante a formação acadêmica que uma preparação necessária para lidar com a educação inclusiva, todos os entrevistados afirmam que não, assim, mais uma vez foi possível obter um gráfico com resultado unânime. Como mostra os dados do gráfico 3:

Gráfico 3: A formação docente para Educação Inclusiva.

No decorrer do curso de licenciatura em Geografia, você constata uma formação para que o futuro docente consiga lidar com a educação inclusiva em sala de aula, sobretudo, no que se refere aos alunos com deficiência?



Fonte: Google Forms. Arcevo do autor (2023).

Ao questionar os alunos se eles cursaram alguma disciplina voltada totalmente para a educação inclusiva durante o curso, 100% deles citaram que apenas na disciplina de libras. Gráfico 4:

Gráfico 4: A importância de componentes curriculares inclusivos.

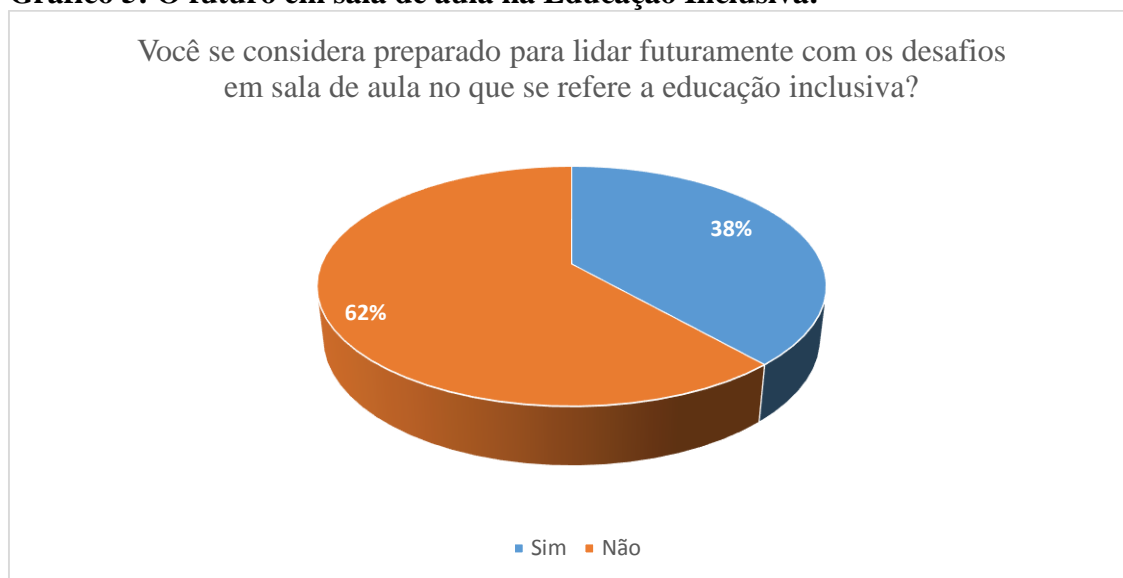
Você cursou alguma voltada para a educação inclusiva na educação básica?



Fonte: Google Forms. Arcevo do autor (2023).

Ao questionar se os alunos se consideram preparados para lidar com os desafios em sala de aula referente a educação inclusiva, foi possível analisar que de 100%, apenas 38% se consideram preparados. Gráfico 5:

Gráfico 5: O futuro em sala de aula na Educação Inclusiva.



Fonte: Google Forms. Arcevo do autor (2023).

Ainda através dos resultados obtidos do formulário eletrônico, foi possível observar mais algumas respostas qualitativas de suma importância para se obter os resultados, ao questionar se os alunos consideram relevantes a melhoria do curso voltada para a educação inclusiva, podemos verificar o interesse em alguns estudantes referente ao tema como apresenta o relato da estudante do curso referente se sentir apta a trabalhar com a educação inclusiva. *"Não 100%, mas pela experiência com minha filha que é autista e tem TDH, pela própria necessidade minha de querer alguém que me compreenda por eu ter baixa visão, vou ter mais cautela em trabalhar com essas pessoas"* (Estudante A, cursando o 6º período).

Também ao questionar como o curso de Geografia poderia melhorar no quesito da formação docente voltada para a educação inclusiva, foi possível obter respostas dos estudantes, tais como relata uma aluna do 9º período. *"Um componente exclusivo com práticas metodológicas para alunos deficiência. Tendo em vista a presença de aumento do mesmo. Ou até mesmo, apresentar essa problemática em debates, mesas redondas, palestras alusivas. Para que os futuros professores tenham conhecimento da forma de trabalhar"* (Estudante B, cursando o 9º período).

Ao questionar também se os alunos têm buscado atividades extras curriculares referente a educação inclusiva, foi possível obter respostas que sim, devido a importância da qualidade de ensino, de acordo com um estudante do 9º período. *"No momento não, mas como estou concluindo o curso, penso em fazer uma especialização que tenha foco na educação inclusiva"*. (Estudante C cursando o 9º período).

4.2 Disciplinas da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia voltadas para a Educação Inclusiva.

Para se chegar a tais resultados, também foi necessário verificar os dados da grade curricular do curso de Geografia, a partir disso, foi constatado que apenas 9 componentes curriculares são voltados para a educação inclusiva que são os básicos comuns obrigatórios e são oferecidos em diversos cursos de formação de professores.

DISCIPLINAS QUE MECIONAM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
PEDO1001	DIDÁTICA
PEDO1247	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS
PEDO1003	OTEC
PEDO1007	PSICOLOGIA,DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Fonte: Projeto Político do curso (PPC) acessado em 25/11/2023

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destacou pontos cruciais acerca da formação docente voltada para a inclusão escolar, tais como o processo formativo inicial docente para lidar com o aluno com necessidade de atendimento educacional especializado, a definição de inclusão e sua evolução histórica, perspectivas sociais relacionadas à inclusão e assim o fortalecimento do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, através de políticas de inclusão escolar na educação na básica.

Nesse sentido, observa-se que a educação inclusiva é de fundamental importância, no sentido de permitir a igualdade no acesso ao ensino, garantindo que alunos com necessidade de atendimento educacional especializado ou não, possam participar do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a diminuição de preconceitos e estigmas, direcionados aos alunos com deficiências, e assim, proporcionar maior valorização e respeito às diferenças e individualidades com a garantia de direitos iguais para todos.

A necessidade de uma preparação docente eficaz para poder lidar com alunos que participam da educação inclusiva é de suma importância. Nesse sentido as hipóteses levantadas durante a elaboração do projeto de pesquisa e confirmadas através do exercício da docência e do levantamento de dados por meio de formulário eletrônico aplicado aos estudantes de licenciatura indicaram a necessidade de uma melhoria na formação acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia, como por exemplo, mais disciplinas voltadas para a educação inclusiva e métodos para orientar o professor a saber lidar com as particularidades que encontrará no futuro em sala de aula, tendo em vista que o número de escolas que possuem alunos com necessidade de atendimento educacional especializado tem aumentado de forma significativa.

Contudo, mesmo observando vários avanços no que se refere a educação inclusiva no Brasil, podemos constatar que, segundo as pesquisas e relato dos estudantes o curso de Licenciatura plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, ainda precisa de uma grande evolução para assim, poder chegar a oferecer uma formação acadêmica de fato eficiente para lidar com essa modalidade de ensino tendo em vista que, da integralização curricular do curso, apenas 4 das disciplinas oferecidas estão voltadas para a educação escolar inclusiva de acordo com o Projeto Político do curso (PPC) e frequentemente, apenas essas disciplinas específicas chegam a citar e oferecer estratégias nas quais possam contribuir para o ensino em sala de aula no futuro como profissional.

Diante disso, destacamos a importância de serem incluídas na grade curricular do curso mais disciplinas voltadas ao tema em questão, pois assim, quando adentrar a sala de aula e se deparar com alunos com necessidades de atendimento educacional especializado, o futuro docente poderá oferecer uma educação inclusiva em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, F. A cartografia tátil como processo de inclusão no ensino regular: um estudo de caso etnográfico. 2018
- BRASIL.. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Competências e habilidades. Brasília, 2020.
- BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, de 30 de março de 2007. Protocolo Facultativo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Acessado em:14/11/2023.
- CAIADO, K.R.M. Produção do conhecimento sobre o ensino de Geografia para pessoas com deficiência.
- CALLAI, Helena copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** 2009 p. 99
- CANO, Ignacio. Nas trincheiras do método: **o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. Sociologias**, Ano 14, n. 31, p. 94-119, Porto Alegre, Set./Dez. 2012.
- Declaração de Salamanca. Wikipédia acessado em 15/12/2022
- Google Earth acessado em 16//11/2022
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2003.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão, LBI.** 13.146 2015 . BRASIL
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL
- LOPEZ, G. Estratégias inclusivas para o ensino de Geografia. 2016
- MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.
- NECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: **uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
7. ROPOLI EA, MANTOAN MTE, Santos MTCT, et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília/Fortaleza: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará; 2010. 48 p [acesso 2023 novembro]. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/25849/1/A_Escola_Comum_Inclusiva.pdf [Links]
- SAMPAIO, V.S.; SAMPAIO, A.V.O.; ALMEIDA, E.S. **O ensino de Geografia na perspectiva da educação inclusiva.** 2020

ANEXO

Aplicação de questionário de caráter qualitativo aos do estudantes do 6º ao 9º período do curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus no intuito de verificar como estar sendo a formação acadêmica voltada para a educação inclusiva e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretendendo-se chegar a coleta de informações para serem empregadas com finalidades acadêmicas com o seguinte tema: **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DA GEOGRAFIA: (RE)PENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE NA UEPB, CAMPUS I**

QUESTIONÁRIO

1. Você conhece a Lei Brasileira de Inclusão? Em caso afirmativo, em qual disciplina ou atividades acadêmicas este contato ocorreu/ocorre?
2. Em uma escala de 0 a 10 qual a relevância do planejamento, metodologias e recursos didáticos para com a educação geográfica voltada para alunos com deficiência?
3. Qual a relevância do planejamento, metodologias, recursos didáticos para com a educação geográfica voltada para alunos com deficiência? (Colocar escala de número – de muito importante até não importante)
4. No decorrer do curso de licenciatura em Geografia, você constata uma formação para que o futuro docente consiga lidar com a educação inclusiva em sala de aula, sobretudo, no que se refere aos alunos com deficiência? Justifique sua resposta.
5. Você cursou alguma voltada para a educação inclusiva na educação básica? Discorra sobre sua experiência.
6. Você se considera preparado para lidar futuramente com os desafios em sala de aula no que se refere a educação inclusiva? Justifique sua resposta.

7. Você tem buscado cursos e/ou eventos de formação complementar na área da educação inclusiva, sobretudo, no que se refere a sua relação com a geografia escolar? Compartilhe a sua experiência.

8. O que a UEPB e em especial, o curso de licenciatura em geografia pode fazer para que seus discentes saiam para o mercado de trabalho mais preparados para lidar com a educação inclusiva?

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ter me dado acima de tudo saúde, inteligência, sabedoria e determinação que permitiram concluir com êxito esta pesquisa acadêmica. A minha **família**, em especial ao meu **esposo** José Márcio Santos Silva que me incentivou e apoiou em todos os momentos durante essa trajetória, em memória aos meus **avôs** Geraldina Meneses de Moraes e João Francelino de Moraes que me ensinaram todos os princípios da vida e me criaram nos caminhos do Senhor, em memória a minha **tia** Diana Meneses de Moraes que sempre fez o melhor por mim e me deu tanto amor durante toda a minha vida, as minhas **irmãs** Bruna Meneses de Moraes Silva e Rayanne Isabele Meneses da Silva que sempre estiveram comigo, dividindo os momentos bons e difíceis, ao meu **sobrinho** Jonatas Gabriel Meneses de Moraes Silva que é uma das pessoas que me fazem querer ser alguém melhor a cada dia, a minha **sogra** Lúcia de Fátima Santos Silva que sempre esteve comigo me motivando e a minha **orientadora** Prof^a. Me. Jordânia Alyne Santos Marques, principalmente por toda paciência e compreensão, agradeço também aos professores do Curso de Geografia, que contribuíram para minha formação profissional e intelectual contribuindo para me tornar uma pessoa mais sensível e atenta aos acontecimentos cotidianos.